

# EQUIVALÊNCIA NAS FIGURAS DE RETÓRICA. (FREUD X LACAN)A

*Rachel Rangel Bastos*

Para iniciar este estudo que ora nos ocupamos, recorreremos aos escritos de Joel Dor, quando em seu livro, *Uma Introdução à Leitura de Lacan*, expressa com muita propriedade, a equivalência de dois conceitos básicos na abordagem analítica. Sua capacidade em explicitar a questão da metáfora e metonímia, noções que aqui pretendemos dar maior ênfase, é patente. Oferece um ensino o mais didático possível na expectativa de acessar a leitura de uma perspectiva psicanalítica lacaniana tida como difícil, propondo preservar a consciência lógica interna da obra em suas peculiaridades.

Sugere retomar Freud como forma mais acessível para investigação dos fundamentos Lacanianos.

Parece-nos interessante, antes de ir diretamente às noções de metáfora e metonímia, considerar colocações que esclarecem e muito ao que elegemos nortear. A exemplo, a forma como Joel Dor trata o retorno à Freud.

Reforça que a referência freudiana permanece como infra-estrutura constante da teoria de Lacan. Sendo esta referência um certo modo de apreensão e intelectualização do inconsciente e ao mesmo tempo um certo tipo de prática codificada em relação a um princípio de investigação. Joel argumenta que a manutenção desta referência acontece para que se mantenha a ordem de uma prática autenticamente psicanalítica. Pois a referência freudiana à investigação do inconsciente esta marcada desde o início por *inscrição psíquica*.

Os processos psíquicos inconscientes circunscritos por Freud, encontram-se, no princípio mesmo da sua descoberta submetidos à dimensão psíquica da linguagem e aos pontos de apoio nos quais esta dimensão se sustenta através da transferência.

Eis dois pólos: A linguagem e a transferência. Terreno anteriormente Freudiano.

É no registro da análise da transferência que se desdobrará a prática analítica. O autor destaca: *As preocupações de Lacan se voltaram para restaurar a originalidade Freudiana sobre o*

Equivalência nas figuras de retórica. (Freud x Lacan)Aa

1

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise

[www.traco-freudiano.org](http://www.traco-freudiano.org)

Revista Veredas

*inconsciente, arvorando-se à hipótese de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem.* Esta é, de fato, a hipótese fundamental na elaboração da teoria Lacaniana.

*Para saber o que se passa na análise, é preciso saber de onde vem a palavra. Para saber o que é a resistência é preciso saber de onde vem a palavra....* (Lacan)

Em 1956, Lacan insistiu na noção de primazia do significante sobre o significado aparecendo como uma das conseqüências mais manifestas da interpretação dos sonhos ( *Traumdeutung* ).

*O sonho é uma charada, diz Freud. E completa: O que teria sido necessário que se acrescentasse para que não esperássemos as palavras da alma? As frases de uma charada jamais tiveram o mesmo significado e seu interesse, aquele que tomamos em seu deciframento, não se deve ao fato de que a significação manifesta em suas imagens é caduca, tendo por alcance unicamente o de fazer ouvir o significante que ali se disfarça.*

Compreendemos que toda ênfase de Lacan é dada ao significante, onde *o sujeito se encontra tomado, na forma da alienação que alimenta os sintomas, os quais tomam um tal sentido emergente no campo da análise.*

O que funda a principal hipótese de Lacan é que o inconsciente é estruturado como uma linguagem, como já foi dito, coincidindo justamente com a questão onírica que Freud traz como princípio básico em toda a sua obra.

Joel Dor lembra que a hipótese de Freud em relação ao sonho, consistirá em ampliar aí a técnica de investigação que já havia aplicado às associações livres, as quais possibilitam identificar a significação de manifestações psíquicas, que conduzirá à noção de formação do inconsciente.

Para Joel Dor, o sonho é um discurso dissimulado, disfarçado, condensado, onde o sujeito perde o código, todavia graças ao trabalho associativo pode ser revelado.

É a partir desse disfarce, condensação, deslocamento no sonho que Joel Dor ocupa-se em aprofundar o que Freud observou sobre o trabalho do sonho.

O trabalho do sonho detém dois tipos de mecanismos fundamentais: condensação e deslocamento.

Freud, em suas observações empíricas, confrontou-se com estes mecanismos quando pode notar que os sonhos apresentam material manifesto e material latente.

Lacan se utiliza destes mecanismos, já vistos por Freud, para estabelecer suas idéias entre  
Equivalência nas figuras de retórica. (Freud x Lacan)Aa 2

o funcionamento dos processos inconscientes e o funcionamento de certos aspectos da linguagem.

Cita Ferdinand de Saussure, como arauto da perspectiva lingüística, mas propõe retomá-lo posteriormente.

Joel Dor realça a noção de estrutura, enfatiza a importância do estruturalismo e coloca numa posição de abertura para novos horizontes no domínio, seja das ciências exatas, seja nas ciências humanas, pois *a atitude estruturalista é uma estratégia que rompe com certas formas de pensar objetos*. Esses objetos devem estar ligados a uma mesma designação ou pertencer a um mesmo agrupamento e naturalmente se pode distinguir as relações entre eles, observar suas transformações, etc.

Segue desenvolvendo seus estudos pensando nos elementos de lingüística estrutural. *O ponto de vista estruturalista em lingüística surgiu com a introdução da dimensão sincrônica no estudo da língua*. Deve-se esta introdução do registro sincrônico à Saussure.

Cita Lacan: *Que se retome à obra de Freud na interpretação dos sonhos (Traumdeutung) para lembrar com ele que o sonho tem a estrutura de uma frase, ou melhor, se nos atermos ao pé da letra, de uma charada, isto é, de uma escrita de que o sonho da criança representaria a ideologia primordial, que, no adulto, reproduz o emprego fonético dos elementos significantes que encontramos tanto nos hieróglifos do antigo Egito, como nos caracteres cujo o uso se conserva na China*.

Salienta o valor do signo lingüístico e o ponto de estofo em Lacan.

Ponto de estofo - Delimitação através de um conceito original, comprova que a relação do significante com o significado é sempre fluida, sempre prestes a se desfazer.

A delimitação lacaniana pelo ponto de estofo é, por outro lado, corroborada pelo próprio fundamento da experiência psicótica onde este tipo de enlace parece precisamente faltar.

O ponto de estofo é o constituinte elementar do grafo do desejo.

Para Lacan o ponto de estofo é a operação pela qual o significante detém o deslizamento, de outra forma indeterminado e infinito da significação, ou seja, é aquilo por meio do qual o significante se associa ao significado na cadeia discursiva.

Metáfora - Metonímia e supremacia do significante

Significado - Conceito do símbolo

Significante - Imagem acústica (Psicanálise).

*Lacan X Freud*

Equivalência nas figuras de retórica. (Freud x Lacan)Aa

3

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise

[www.traco-freudiano.org](http://www.traco-freudiano.org)

Metáfora => condensação - Figura de retórica

Metonímia => deslocamento -Figura de retórica

As noções que pretendemos finalmente abordar, conjugam ao que tratamos até o momento, com a única intenção de tornar mais claro possível o raciocínio que fez com que o autor tivesse maior êxito em suas explanações para por fim articular Metáfora-metonímia.

Como vimos, para Lacan o inconsciente é estruturado como linguagem, por conseguinte se utiliza de figuras de retórica -> metáfora

Explicitaremos aqui Joel Dor classificando significado e significante.

Significado => conceito do símbolo

Significante => Imagem acústica (psicanálise).

Metáfora, figura de estilo fundada em relações de similaridade, de substituição. É a linguagem que intervém ao longo do eixo sincrônico (paradigmático), ou seja, ao longo do eixo da língua. É um processo de enriquecimento lexical. A metáfora consiste em designar alguma coisa por meio do nome de outra coisa, ou seja, é a substituição do significante.

S1 Significante => imagem acústica

s1 Significado => conceito

Ex. S1 imagem acústica de bolo

s1 conceito de bolo

Ex. S1 prato de comida

s1 conceito do que é um prato

A metáfora é sincrônica pois proporciona uma escolha no processo por parte do sujeito para a constituição do seu significante. Uma vez que é um processo de condensação, para condensar algo o indivíduo precisa escolher, fazer uma seleção que só compete ao indivíduo. Quando introduzimos a figura metafórica, substituímos o significante..

A exemplo:

S1 Engordar - imagem acústica

s1 Conceito de bolo

S2 João Bolão

s2 Conceito de gordo

Do processo metafórico retém-se tais conclusões:

O processo metafórico é o produtor do sentido pois está sustentado pela autonomia do  
Equivalência nas figuras de retórica. (Freud x Lacan)Aa

4

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise

[www.traco-freudiano.org](http://www.traco-freudiano.org)

Revista Veredas

significante.

A cadeia de significantes governa a rede de significados.

O caráter primordial é o significante.

Metonímia, significa mudança do nome. Esta figura de estilo de linguagem é elaborada segundo um processo de transferência de denominação.

Ex. Beber um copo

Os metais da orquestra

Uma vela no horizonte

Colheita

- A metonímia acontece por uma relação de parte para o todo ou por uma relação de causa e efeito. O exemplo da colheita se presta para designar contigüidade imediata com o novo significante e em associação com o sujeito.

Concluimos pois que a equivalência nas figuras de retórica coincidem com as noções de condensação e deslocamento, bem como conjugam as idéias lacano-freudianas.

